

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da Rainha, 98 A—1.º e 2.º Andar—Telef. 4313. — Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa—Telef. 4177—Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

TIMOR

A nossa mais distante Província Ultramarina, situada no coração da Oceânia, integrada no património nacional pela Fé e pela acção decidida e patriótica de valorosos oficiais portugueses, sofreu, no decurso desta luta mundial, a ofensa duma injustificada ocupação militar, sem o menor respeito pela soberania portuguesa. Tão insólito procedimento encontrou desde logo a acção decidida do Governo, agindo de acordo com os superiores interesses nacionais, num trabalho árduo e persistente, de forma a manter bem vivos os nossos direitos e o nosso ressentimento. Negociações diplomáticas foram levadas a bom termo, graças à maneira como foram conduzidas, libertando-se o País de, por esse facto, se envolver no grande conflito que assolou o Mundo e lançou a destruição e a morte entre todos os povos que nele foram envolvidos.

Sem embargo da nossa preparação armada para vingar a afronta, sem abandonarmos um só momento a reivindicação da nossa soberania, Portugal, que não é uma nação militarista, nem a animam desejos de conquistas, soube vencer, sem a necessidade de recorrer às armas, sem necessidade de lançar o luto entre as famílias, o «ponto de honra» nacional pela restituição à sua plena e inteira soberania de todo o território português da Ilha de Timor. A actuação diplomática, que ilustra toda a acção governativa foi coroada de êxito sem igual porque não só reentramos na posse de todo o nosso domínio timorense, mas ainda recebemos a rendição das forças japonesas que ali se tinham estabelecido e que nessa rendição exprimem a confissão do seu erro e ficam à mercê da Nação ofendida, nos termos do direito internacional e do que livremente foi tratado pelo Governo Português. Nesta hora de regozijo nacional, todos aqueles que guardam no mais íntimo do seu ser a chama ardente do amor pátrio, não deixam de prestar ao Governo da Nação o preito da sua mais rendida homenagem pela vitória alcançada, pela maneira como soube conduzir este conflito, vivendo na paz vigilante entre um Mundo em guerra, sem atraindo sobre o seu território os horrores da luta que agora teve o seu termo nos campos de batalha.

Gabinete de Radiologia

No Hospital Geral da nossa Santa Casa da Misericórdia já se encontra devidamente montado o Gabinete da Radiologia, tendo sido feitas várias experiências, sobre o seu funcionamento, com radiografias do estômago, dos pulmões, dos intestinos, do crânio, dos ombros, dos braços, da bacia, do Joelho, do tornozelo, etc., etc., obtendo-se os melhores resultados. Trata-se de um melhoramento de indiscutível importância para todo o concelho, estando, por isso, a Mesa Administrativa e os Vimaraneses de parabéns muito sinceros.

Sendo certo que a Santa Casa não poderia, em virtude da sua má situação financeira, tornar extensiva a todos os pobres do concelho essa modalidade de assistência, foi dentro dessa ordem de ideias que a Câmara Municipal, na última sessão da Presidência do Sr. Dr. João Rocha dos Santos, votou um subsídio de doze mil escudos anuais, pago em duodécimos, a fim de serem atendidos todos os pobres do concelho, evitando-se, desse modo, que essa assistência fosse afectada com a falta de recursos da Misericórdia.

Não sendo demasiada a referida quantia, porque a concorrência do elemento po-

bre deve ser muito grande, é, no entanto, um auxílio importante para que aos pobrezinhos da nossa terra não falte na benemérita Misericórdia mais essa indispensável parcela da sua acção assistencial. De parabéns, pois, está também a nossa Câmara Municipal, não só por esse subsídio anual, mas ainda por ter contribuído com avultada importância para a realização do citado melhoramento, o qual, juntamente com outros, nos dá a certeza de melhores dias para a primeira Casa de Caridade de Guimarães. Sobre a data da inauguração, supomos que a Mesa a designará por breve, devendo, segundo nos consta, inaugurar-se na mesma ocasião o Laboratório de Análises e a nova Sala do Despacho. Por nossa parte, continuaremos a fazer os mais ardentes votos pelas prosperidades de tão prestimosa Instituição de Caridade, à qual todos os Vimaraneses, em condições de o fazerem, deverão prestar o seu generoso auxílio.

António Ferro

Esteve em Guimarães, a acompanhar diversas altas individualidades Brasileiras, o ilustre Director do S. P. N. e C. P., Sr. António Ferro.

AQUELE RISO...

Eu pedi à morte, vejam que pedido,
Que me desse a vida que vivi outrora...
Riu-se então a morte de eu já ter morrido,
Riu-se muito a morte de eu já ter vivido,
Riu-se e foi-se embora...

Eu queria a vida, vinte primaveras,
P'ra fugir da morte de sessenta invernos...
Eu queria a vida p'ra sonhar quimeras,
P'ra falar às pombas e não ver as feras,
Para olhar as núbens e não ver infernos...

Inda ouço o riso frio, frio e forte
Da boca da morte...

Agosto de 1945.

Delfim de Guimarães.

D. Maria Amélia Fernandes Pimenta da Cunha Guimarães

Ainda o seu falecimento

Não cessaram ainda as manifestações de pesar pela morte da Senhora Dona Maria Amélia Fernandes Pimenta da Cunha Guimarães.

A Família da pranteada Senhora continua a receber inúmeras provas de amizade e de solidariedade, neste dolorosíssimo transe—vindo de toda a parte e de pessoas de todas as camadas sociais essas constantes afirmações de sentimento, que parece não terem fim.

Em várias terras do país, incluindo a Praia da Póvoa de Varzim, assim como em quase todas as freguesias do Concelho, têm sido celebradas muitas dezenas de missas, em sufrágio da alma da saudosa extinta. Contam-se por dezenas os sacerdotes e as famílias que têm oferecido esses sufrágios à alma querida da bondosa Senhora Dona Maria Amélia.

De Lisboa, Porto, Coimbra, Póvoa de Varzim, Ponte de Lima, Vila Real, Viana do Castelo, Braga, Famalicão, Fafe, etc., tem continuado a família dorida a receber milhares de telegramas, ofícios, cartas e cartões de altas individualidades, firmas industriais e comerciais, Instituições de Beneficência, Culturais e de Recreio, etc., todas se associando, em palavras repassadas de sinceridade, à dor que tão inesperadamente a atingiu.

Além das importâncias a que já nos referimos e em sufrágio da alma de sua inesquecível filha, o Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado mandou distribuir mais os seguintes donativos: Seminário de Braga, 5.000\$00; Seminário de Singeverga, 5.000\$00; Religiosas Capuchinhas de Braga, 2.000\$00; Pobres das freguesias de Roriz, Santo Tirso; S. Tomé de Negrelos, S. Torcato, S. João das Caldas (Vizela), Urgezes, Creixomil, S. Romão de Mesão-Frio, Atães, Fermentões, S. Pedro de Azurém e S. Vicente de Mascoteiros, 22.000\$00; Pobres da Ci-

dade, que assistiram à missa do 7.º dia, 7.500\$00.

Também em sufrágio da alma daquela bondosa Senhora, o Sr. António Teixeira de Melo ofereceu a quantia de 1.000\$00 às Oficinas de S. José, e os Srs. Francisco Inácio da Cunha Guimarães e António Pimenta, mandaram distribuir vários donativos.

Para os nossos pobres e conforme noticiamos na respectiva secção, recebemos: do Sr. Francisco Inácio da Cunha Guimarães, esc. 500\$00, e do Sr. António Pimenta, 100\$00.

Por lapso não demos no nosso último número bastantes das representações no funeral, o que fazemos agora, pedindo desculpa da involuntária omissão:

O Sr. Dr. Alberto Cruz, Deputado da Nação, representava seu genro o Dr. Fernando Vilaça, a Livraria Cruz e o Hospital de S. Marcos, de Braga; o Engenheiro Sr. Paulo de Serpa Pinto Marques, representava o Sr. Engenheiro Angelo de Moraes; o Sr. João Teixeira representava a firma Augusto Guimarães & Irmão, do Porto.

Também se fizeram representar: o Conselho de Administração do Banco Português do Atlântico, o Museu Regional Alberto Sampaio, a Direcção da Sociedade Martins Sarmento, a Liga dos Combatentes da Grande Guerra, o Grémio dos Exportadores de Madeiras, etc.

Também estiveram representados: a Alcatéia N.º 4 e o Grupo N.º 6 do C. N. E. pelo Sr. João da Silva; a firma Guilhermino A. Barreira, Sucrs., pelo Sr. Manuel Almeida Barreira; a firma M. Moura & C.ª, pelo Sr. Martinho G. de Moura; a Direcção da Associação Fúnebre Familiar Operária Vimaranesa pelo Sr. Emilio Pereira de Macedo; o Sr. José da Silva Mendes Guimarães por seu filho o Sr. José Teixeira Mendes Guimarães; o Grémio do Comércio do Concelho de Guimarães pelo seu presidente Sr. Castriro Martins Fernandes; a firma Domingos Pereira Coutinho & Filhos, Sucrs., pelo Sr. António Pereira Coutinho, de Braga; a Empresa Fabril Povoense, Ltd.ª, pelo Sr. António

Conclua na 2.ª página



MUSEU
ALBERTO SAMPAIO

História e Arte

Carta ao Dr. Carlos da Silva Lopes

Meu ilustre e prezado camarada:

Reporto-me à Carta que teve a bondade de me escrever em 25 de Julho último, e sou a responder-lhe não só por todas as razões de espírito, como ainda pelas da sua amizade e o meu grande reconhecimento.

Tratemos do caso dos grandes Regras.

I—Quanto à Cruz do D. Prior D. João Afonso das Regras, o caso, quero dizer a sua justa atribuição, não merece a mais pequena dúvida. A Cruz pertence-lhe, e é só dele. O documentário linhagista e o carácter vimaranense da feitura de semelhante obra (em paralelo com outras obras locais) determinam a propriedade e oferta do venerando D. Prior, que foi chefe de um dos mais notáveis aglomerados católicos do norte de Portugal.

II—Relativamente à Imagem de Santa Maria, temos de ponderar, de princípio, as circunstâncias do núcleo das obras de arte religiosa que vieram para Guimarães pelo voto de Aljubarrota. Percorrendo as verbas do inventário vimaranense do reinado de D. Afonso V, encontramos número considerável de peças em estado de ruína, tais como corpos de Apóstolos e de Anjos, e utensílios de suntuária sacra, as quais fizeram fundo, ou lastro, às arcas da oferta real. Pode chegar-se, sem hesitações, a esta conclusão, pois não são só os inventários anteriores são omissos de verbas da mesma natureza artística, como se nos não tornava fácil acreditar que, desde o inventário afonsino ao anterior, do século XIV, fosse possível fabricar e deteriorar semelhante número de obras—ou seja, dezenas delas—quando outras tantas, de período muito anterior, se conservavam notavelmente intactas: A Imagem, pois, é um dos escambados da Batalha de Aljubarrota, com perfeita identidade de carácter com as modelações escultóricas do Tríptico de Burgos (e hoje do Museu de Alberto Sampaio), e foi, ou oferecida por D. João da Boa-Memória ao D. Prior e seu Amigo, ou, pela melhor das hipóteses, beneficiada por D. João Afonso das Regras, por espírito de cultura e patriotismo, com o custeio do plinto adicionado e em que se fixam as armas do dador. Não encontro outros horizontes a semelhante problema.

III—Tratemos, por último, das duas verbas consagradas à grande figura nacional do Doutor João das Regras, sobrinho do D. Prior há pouco citado. É natural que o sobrinho visitasse o tio depois da trégua militar que nos deu a vitória de 14 de Agosto de 1385. Antes, não, porque a

Interesses de Guimarães

Na pretérita segunda-feira, reuniram-se, no gabinete da Direcção dos Serviços de Urbanização, no Porto, os Srs. Governador Civil do Distrito de Braga, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães e Director Geral dos Serviços de Urbanização, tendo sido tratados, no decorrer da conferência, vários assuntos de grande interesse para Guimarães. Trocaram-se impressões acerca do plano geral de urbanização desta cidade, em execução.

nomeação para D. Prior de Guimarães de D. João Afonso das Regras, por escolha de D. Leonor Teles, quer parecer-me que devia ter desentendido, no campo político, as duas pessoas familiares. Ora, considerando não só da importância religiosa e social da romaria de D. João I a Guimarães, mas igualmente do prestígio do culto de Santa Maria da Oliveira em todo o país, é natural que o doutor insigne quisesse ofertar também, e pelo menos pelas graças concedidas à Nação, as Galhetas e a Naveta de que fala o inventário do reinado de D. Afonso V, que já referi. Derivando, podíamos também suspeitar que, sendo o D. prior D. João Afonso das Regras (segundo Braancamp Freire) um homem de bens ou com bens para deixar a herdeiros, o sobrinho tivesse alimentado o sonho de vir a recolher-lhe a saca de veludo... Tudo isto, que é de ontem, de hoje, e será de amanhã, pode ter constituído justificação das visitas e ofertas do preclaro doutor ao tio e a Santa Maria da Oliveira. De que as ofertas lhe pertencem—digamos, por conclusão—é que não existe, pelos termos do inventário afonsino, a mais leve e representativa dúvida.

Creio ter respondido tão bem quanto me era possível ao interessante inquérito que me fez.

Sem mais, e fazendo os melhores votos pela sua saúde, me confesso

Camarada admirador e muito obrigado,

Alfredo Guimarães.

Notícias

Estando completamente limpo o venerando monumento da Muralha de Guimarães, trabalha-se agora na reconstrução interna do adarve, que prolongará o monumento até junto da Capela de Nossa Senhora da Guia.

Na igreja de S. Domingos continuam os trabalhos para a desmontagem dos três arcos ogivados da nave direita, que se encontravam consideravelmente desnivelados e ameaçavam ruína.

Nos Paços dos Duques de Bragança deverá ficar pronto por um destes dias o grande salão onde desde logo começará a ser montada a estatuária lapidária do Museu de Alberto Sampaio. A este propósito diremos que vai ser brevemente aumentada a secção tumular deste salão com dois notáveis exemplares do período medieval e estranhos a Guimarães.

No MEU CANTINHO

Caríssimo Confrade em coarção e nome:
Já lá vão quatro semanas. O Tempo amacia tudo. Cada vez mais conformado. Mas duas coisas ignoro: quando findarão as gentilezas e quando haverá pulso para as acusar.

Foi naquela quinzena de amargura perturbante que eu não resisti à leitura da preciosa separata do "Arquivo Histórico de Portugal" denominada

Águas do Gerez e outras

Velho manuscrito com introdução e notas de

Tudo M. de Sousa.

As 32 largas e lindas páginas vieram avivar aquele grande pecado da inveja que uma vez acusei.

E ao fim escreveu o meu lápis: — Sempre e sempre o Grande Tude!

25-VII-1945

aos 90^m antes do meu partir!

(A Inveja e o Amor de braços dados!)

De Alvaro Pinto na Revista n.º 2 a pontualidade e o interesse mantidos com firmeza. Vasco Botelho de Amaral fustigando e apreciando a *Estilística* de Manuel Rodrigues Lapa.

Mário Gonçalves Viana com um belo estudo "A Vida complexa dos Vocábulos".

Augusto Moreno com o seu profundo saber no esgrimir formidável das análises.

E mais variadas coisas que não cito.

Em setembro completará três anos a Revista que eu muito amo e cujo nome me sacode os nervos.

Q.

Mudança de Hora

De harmonia com o que foi determinado anteriormente, os relógios foram atrasados 60 minutos, a noite passada.

PELO ENSINO

Ascende já a 100 o número de alunos que no próximo ano lectivo vão frequentar o modelar Internato Académico, anexo ao Liceu de Martins Sarmiento, desta Cidade.

Terminou o prazo para a matrícula na Escola Industrial e Comercial Francisco de Holanda, desta Cidade.

Escola I. e Comercial

E' muito elevada, no corrente ano, a matrícula de alunos na Escola Industrial e Comercial. O número dos interessados matriculados, que já é bastante superior a 300, deve ainda aumentar, visto a matrícula poder fazer-se além do prazo normal, findo em 20 do corrente mês, mediante o pagamento de mais 50\$00.

CONGRESSO DE BOMBEIROS

A fim de tomar parte no Congresso de Bombeiros, que está a realizar-se em Coimbra e em representação da Corporação dos B. V. de Guimarães, partiu para aquela Cidade o nosso prezado amigo Sr. António Augusto de Almeida Ferreira Júnior, 2.º Comandante da mesma Corporação.

Rosas e Espinhos!

Querida Amiga

Sempre que penso a sério nas contrariedades que terei de passar com a falta do nosso convívio, sinto-me profundamente abalada e até sucumbida perante essa fatal realidade. Pertencço ao número das pessoas às quais não é indiferente o sentimento da veneração e da amizade, razão por que mais ainda me custará adaptar a uma vida sem a tua agradável e estimada companhia. Habituada a conviver contigo, quasi diariamente, da mesma forma me habituei a considerar-te uma amiga das mais íntimas, querendo-te como se fosses pessoa de minha família, não obstante nem sempre teres compreendido que outro lugar não tens no meu coração. E se é compreensível a circunstância de se poder repartir o coração e ofertar parte dele a qualquer pessoa das mais afectivas, desde já te fica a pertencer uma parte do meu. Como vês, querida amiga M. E., isto não é mais do que uma revelação leal e sincera da amizade que te dedico e com a qual sempre poderás contar nem que para isso se torne necessário combater a ingratitude do destino, tantas vezes impiedoso e traiçoeiro. Porém, nada há sem uma solução, embora, em princípio, essa solução se nos afigure impossível, sobretudo se não procurarmos reagir contra os arreliares motivos que à primeira vista nos parecem indestrutíveis, obrigando-nos, portanto, a pisar tapetes de dolorosos espinhos, mas sem perdermos a consoladora esperança de vermos substituídos esses tapetes por outros de perfumadas rosas. Com absoluto desprezo por certas palavras de torturante desalento, tais como: — Não, nem é preciso, por acaso, etc., etc. — palavras que em certos casos vencem a força de vontade dos espíritos mais fracos — tudo se poderá conseguir. E com isto, apenas pretendo romagem-se de que não deves duvidar da sinceridade do coração de uma amiga que, como eu, tudo é capaz de sacrificar por ti. Lembra-te, M. E., de que a amizade, quando verdadeira, não cede perante as mais fortes barreiras, sejam de que natureza forem. Se disso te convenceres, viveremos sempre Amigas.

Beija-te a tua Amiga dedicada,

Maria Margarida.

23 / 8 / 1945.

Cónego José Maria Gomes

Transcorreu, no passado dia 12 de Agosto, o 25.º aniversário lutooso deste ilustre Professor, sem que a saúde deixasse apagar nos vimaranenses a cintilação do seu nobre espírito e a correcção do seu fino trato social.

A sua vida foi um alto exemplo de bondade, espalhando à sua volta muitos benefícios espirituais, sempre pronto a ensinar aos outros os verdadeiros princípios de altruísmo e firmeza de Carácter.

Recordar a sua Memória é dever de quantos com ele de perto privaram, participando dos seus favores e da sua Amizade.

A data do triste aniversário foi comemorado com actos de piedosa saudade por parte de sua ilustre Família e alguns devotos Amigos.

"Notícias de Guimarães", respeitando a memória do ilustre morto, cumprimenta seu irmão o Sr. Dr. Albino Gomes e Ex.^{ma} Família, associando-se, em espírito, às homenagens.

Lêde e assinai o

"Notícias de Guimarães".

D. MARIA AMÉLIA FERNANDES PIMENTA DA CUNHA GUIMARÃIS

Conclusão

Santos Graça; o Sr. António da Costa Carneiro, de Vizela, pelo Sr. Manuel de Sousa Oliveira Júnior; o Sr. Francisco Costa, do Porto, por seu cunhado Sr. José Fernandes da Silva Correia; a gerência da Fábrica de Curtumes de Roldes pelo Sr. João Maria M. de Sequeira Braga; a Litografia Ideal, do Porto, pelo Sr. João Miguel; a firma B. Jordão, Filhos & C.^a, Ltd.^a, pelo Sr. Fernando Jordão; a Irmandade da Lapa, da Póvoa de Varzim, pelo Reitor Rev. Manuel Marques Dias da Silva; o Sr. Pedro Nunes de Freitas por seu pai Sr. Pedro da Silva Freitas; a firma Eduardo Torcato Ribeiro & C.^a, Ltd.^a, pelo Sr. Armando Andrade; a União de Estamparias, Ltd.^a, de Lisboa, pelo Sr. Abílio de Sousa Soares; o Sr. Jaime Leite Pereira da Silva pelo Sr. António Leite Pereira da Silva; a Empresa Têxtil do Rio Ferro, Ltd.^a, pelo Sr. Bernardino Martins; a Fábrica de Tecidos de Campanhã pelo Sr. Guilherme Guimarães; a firma E. Brunner & C.^a, Ltd.^a, do Porto, pelo Sr. Francisco Cortez e pelo Sr. Edouard Henry; a Comissão Administrativa das Oficinas de S. José pelos Srs. José Gilberto Pereira, Afonso da Costa Guimarães, Dr. João Afonso de Almeida, José Rodrigues Guimarães e P.^o Domingos da Silva Gonçalves; o Sr. Acúrcio das Neves Saraiva pelo Sr. Abílio Martins; a Direcção do Asilo de Santa Estefânia pelo Sr. Armando Paul; o Sr. Lino Barroso da Costa Simões pelo Sr. Virgílio Moreira; a Têxtil da Ribeira, Ltd.^a, de Farnalhão, pelo Sr. Flávio Folladela Marques Moreira; a firma Brito & Gomes, Ltd.^a, de Vizela, pelos Srs. Flávio de Faria e José António de Faria; a firma Xavieres, Ltd.^a, pelo Sr. Joaquim da Silva Xavier; a Fábrica do Cavalinho pelo Sr. José da Silva Gonçalves, etc., etc.

Os sufrágios do 7.º dia

Se os funerais da inditosa Senhora definiram o sentimento de consternação de todos os vimaranenses pelo infausto acontecimento, os sufrágios no 7.º dia do seu passamento vieram demonstrar que muitas são as pessoas que lhe prestam o culto da saudade, almejando porque a sua alma vá até ao Altíssimo, numa ascensão de martírio, deixando na orfandade os três inocentes filhinhos que foram seu enlevo de tão curta existência.

A's 9 horas, na Basílica de S. Pedro, celebraram-se as primeiras missas, com avultada assistência, predominando as famílias pobres que deveriam ser contempladas com esmolas, por sufrágio da alma da virtuosíssima senhora, podendo computar-se em 1 500 os infortunados da vida, que em piedosa romagem se associaram a tão comovente cerimónia.

A' mesma hora e com a mesma intenção, também se celebraram as missas do 7.º dia nas Igrejas Paroquiais de Pevidém, C. eximil, Urgezes, Meão-Frio e outras, a todos chegando o conforto da benemerência da família da pranteada extinta e sendo geral o sentimento de consternação.

Na Igreja da Misericórdia e durante a manhã saíram-se missas gerais.

A's 11 horas e perante numerosa e distinta assistência, celebraram-se cinco missas, com a presença de toda a família dorida.

Foi celebrante, no altar-mor, o Rev. D. Plácido de Carvalho, D. Abade da Ordem Beneditina Portuguesa, acolitado por outros sacerdotes e nos altares laterais os Revs. Luís Gonzaga da Fonseca, Prior de S. Paio; João Gonçalves, Abade de S. João das Caldas; Gaspar Nunes e António Costa Guimarães.

O amplo templo estava repleto de fiéis, assistindo pessoas das mais elevadas categorias sociais, desta cidade e de outras localidades: autoridades civis, eclesiásticas e militares, clero, magistratura, imprensa, corporações religiosas, Bombeiros Voluntários, muitas senhoras, etc.

Estes actos constituíram mais uma invulgar manifestação de sentimento, durante a qual se ouviu o dobre triste a finados.

No final, toda a assistência se abeirou das pessoas doridas, apresentando-lhes cumprimentos.

Naquele mesmo templo foi celebrada, às 10 horas, uma missa, a que assistiram todos os operários das fábricas do Sr. Comendador Pimenta Machado.

No dia imediato resaram-se missas na Capela da V. O. T. de S. Domingos, mandadas celebrar pela respectiva Mesa e no templo dos Santos Passos, mandadas celebrar pelos operários da Fábrica de Tecidos de Vila Pouca.

Na quarta-feira e por iniciativa da Irmandade de N. S.^a da Ajuda foi resada também uma missa na capela de S. Lázaro.

A impressão no Pevidém

Pevidém, 17 de Agosto de 1945. (Retardado) — Causou profundíssima consternação nesta localidade noticia da morte da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Amélia Fernandes Pimenta da Cunha Guimarães, esposa do Sr. Armando da Cunha Guimarães e filha do Sr. Alberto Pimenta Machado.

Tão no va, tão modesta, extingui-

Beneficência do «Notícias»

Transporte . 1.110\$00

Recebemos mais:

Em sufrágio da alma da Senhora D. Maria Amélia Fernandes Pimenta da Cunha Guimarães:

Do Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, conforme notificámos no nosso último número 1.000\$00 (a)

Do Sr. António Pimenta 100\$00 (a)

Do Sr. Francisco Inácio da Cunha Guimarães 500\$00 (a)

Do Grupo Recreativo «Os Obedientes» 10\$00

A transportar 2.720\$00

(a) A distribuição está a ser feita unicamente por famílias envergonhadas e pobrezinhos muito doentes, em nome dos quais agradecemos a generosidade dos donativos.

Dr. José Pinto Rodrigues

No Hospital da Misericórdia, onde se encontra em quarto particular, foi há dias submetido a uma intervenção cirúrgica, o nosso prezado amigo e distinto advogado Sr. Dr. José Pinto Rodrigues.

O estado do enfermo, que ali tem recebido numerosas visitas, é satisfatório, o que nos aprez registar, ao mesmo tempo que desejamos o seu breve e completo restabelecimento.

BROCHE

PERDEU-SE no dia 16 com pedras finas, desde a Rua Gravador Molariño até à Porta da Vila. Gratifica-se a pessoa que o achou e entregar nesta redacção. (965)

Casa de Respeito

Aceita meninas estudantes. Pedir informações nesta Redacção.

do-se numa idade (apenas 24 anos) em que a vida é pujante e risonha, eis os lamentos que irrompiam de todos os lábios enquanto os corações se contrangiam em emoções de pesar e ciavam uma prece pelo seu eterno descanso, crendo piamente que os torturantes sofrimentos que desde há muito tinham obrigado a inditosa finada a retirar do aconchego fagueiro do seu lar, lhe foram já compensados na celeste mansão.

A' dor amaríssima de seus afectuosos pais e à desolação saudosos de seu esposo, para quem este deslenace representa uma falta insuperável, associamo-nos dolorosamente, apresentando "Sentidíssimos Pêzames". — C.

Pevidém, 22.

No dia 20 e na paróquia de S. Jorge de Selho, celebraram-se solenes officios e missas por alma da desditosa senhora D. Maria Amélia Fernandes Pimenta da Cunha Guimarães, em comemoração do 7.º dia do seu falecimento.

Estes actos registaram enorme concorrência de pessoas desta freguesia e limitrofes, tendo sido feita a distribuição de esmolas aos pobres.

A família dorida, que assistiu a todas as cerimónias, tem recebido inúmeros telegramas e cartas de condolências.

Sufrágios na Póvoa de Varzim

Na Póvoa de Varzim, onde a morte da senhora D. Maria Amélia foi muito sentida, em diversas igrejas foram rezadas missas de sufrágio por sua alma, mandadas celebrar por pessoas de família e outras suas conhecidas.

A assistir às referidas missas, segundo nos informam e já foi noticiado nos jornais, estavam altas individualidades, sobressaindo a colónia vimaranense ali em verancio.

No dia 12 de Setembro celebrar-se-ão Solenes Exéquias por alma da extinta

No dia 12 de Setembro p. f. e na igreja da Misericórdia, celebrar-se-ão solenes exéquias por alma da extinta. Aquela cerimónia será precedida de missas gerais no mesmo templo.

DO MEU CANHENHO UM ARTISTA OLVIDADO

No dia 17 de Agosto de 1901, nesta cidade do Porto, exalou o seu derradeiro suspiro o então assás festejado caricaturista — Sebastião de Sousa Sanhudo.

Porque, nessa altura, contasse eu apenas uns ainda incompletos catorze anos, não pude avaliar da grande dor que avassalava o mundo artístico português, embora já fôsse leitor e um tanto apreciador dos seus tão apreciados trabalhos caricaturais, por intermédio do *Sorvete* e *Pai Paulino*, muito em voga na minha modesta casa paterna.

Em «O Primeiro de Janeiro», que meus pais quotidianamente compravam também, tive ocasião de ler a extensa notícia do seu necrológico, que assim fazia côro unânime com os demais órgãos diários de Lisboa e Porto, salientando todos a informação do também insigne caricaturista lisboense, Rafael Bordalo Pinheiro, se fazer representar, no funeral, pelo jornalista portuense Quedes de Oliveira, do número dos vivos já hoje, infelizmente, retirado também.

Mais tarde, tive ensejo de entabolar relações de amizade com duas irmãs do extinto, modistas de profissão, que viviam em Ponte do Lima, e que ali nasceram e morreram, pondo-me ao par da obra do seu irmão, como elas também nascido naquela ridente povoação nortenha, a pontos de me tornar um ferrenho admirador de Sebastião Sanhudo e coordenar, para o *Almanaque de Ponte do Lima*, relativo ao ano de 1924, um modesto artigo, a convite do distinto homem de letras e meu velho amigo, Júlio Lemos, seu organizador.

Nesse escrito, que fiz acompanhar de algumas fotografuras, não só esquissei a vida limiana do Artista, como também relatei parte da sua boémia portuense.

Teve tal prosa a duração das rosas malherbianas, porque, aí por 1938, havendo reunido, em Lisboa, uma tertúlia de humoristas portugueses, o *António Maria* e a *Paródia*, de Rafael Bordalo Pinheiro, com emoção foram evocados; mas o *Sorvete* e o *Pai Paulino*, de Sebastião de Sousa Sanhudo, foram olvidados, como se a última vintena humorística do século XIX portuense, nada representasse no mundo do lápis e da *charge* do país...

Pois é tempo de começar-se a fazer inteira justiça a quem dela tem assás merecido jus. Rafael Bordalo Pinheiro sempre reconheceu em Sebastião Sanhudo um seu émulo. Ora, Lisboa e Caldas da Rainha já homenagearam, como deviam, o talentoso e original autor das chistosas páginas da *Paródia* e do *António Maria*. São disso prova evidente o *Museu de Rafael Bordalo Pinheiro*, da Capital, e a Escola Industrial e Comercial, do mesmo título, daquela mais modesta cidade estremenha, que o Liz bafeja e refresca.

Porque esperam o Porto e Ponte do Lima? Esta viu-o nascer para a vida da Arte e impô-lo à consideração da Invicta, que ainda hoje chora o decesso daquele que não sendo tripeiro, viveu e gozou a vida do Porto, ora exaltando-lhe as virtudes sadias dos seus incolos, ora chasqueando as suas mais quilentadas mazelsa...

Nas esquinas dalgumas ruas portuenses e pontelimeses, vêem-se ainda hoje nomes que nada representam; ao passo que o de Sebastião Sanhudo, sem embargo dos quarenta e quatro anos volvidos, vale bem mais que todos aqueles juntos!

Porto, 20-8-945.

António José de Oliveira.

Acôrdo Ortográfico Luso-Brasileiro

Terminaram as reuniões da Comissão inter-académica que, no Palácio de Jesus, em Lisboa, procurou resolver, durante algumas semanas, o problema da unificação da língua portuguesa escrita. Vai proceder-se agora, durante um período de aproximadamente quinze dias, à elaboração do respectivo formulário que dará forma e expressão jurídica às deliberações académicas. Tem a Comissão de académicos brasileiros sido alvo de várias e justas homenagens. De todas, a mais valiosa terá sido sem dúvida, pelo significado das declarações proferidas e pela autoridade de quem as pronunciou, o almôço oferecido em Sintra pelo Presidente do Conselho. Nessa hora, pela voz de Salazar falou a própria voz da Nação — saudando nos escritores brasileiros os paladinos da linguagem unificada.

António Ferro ofereceu-lhes na Tapada das Necessidades uma noite de Arte, que decorreu com brilho excepcional e a que deram o seu concurso alguns recitadores de renome nacional, o grupo «Verde Gaio» e uma excelente orquestra. Nessa altura procedeu-se à distribuição dos prémios literários e artísticos de 1944 e do «Prémio Pero Vaz de Caminha», este ano conferido pela primeira vez pelo S. N. I. e pelo D. I. P. No Palácio de Queluz efectuou-se um «Garden-party» oferecido pelo Ministro da Educação Nacional.

Na Academia das Ciências, a sessão de encerramento dos trabalhos do Acôrdo revestiu-se de grande esplendor; anteriormente, a Academia oferecera à Missão Brasileira um chá nos seus terraços debruçados sobre um dos mais expressivos recantos de Lisboa.

Os académicos brasileiros aproveitaram esta viagem a Portugal para visitarem Arquivos e Museus cujo conhecimento era indispensável aos seus trabalhos intelectuais. Em Évora, o Dr. Pedro Calmon foi recebido com inequívocas provas de simpatia. Também visitou o arquivo do último Vice-Rei do Brasil, pertença dos Condes de S. Miguel.

O Centenário de

Eça de Queiroz

no BRASIL

Patrocinado pelo Gabinete Português de Leitura, Liceu Literário Português, Casa dos Poveiros e Instituto de Estudos Portugueses, para o qual instituíram quatro prémios de 10.000 cruzeiros, sendo 2 para o Brasil e 2 para Portugal, foi instituído pelo Comendador Albino de Sousa Cruz, no Brasil, um concurso literário.

São as seguintes as instruções desse concurso: «As teses são denominadas: «As idéias de Eça de Queiroz», e Eça de Queiroz-Romântico ou Naturalista? — Concorrendo a primeira aos prémios «Gabinete Português de Leitura» e «Liceu Literário Português» e, a segunda, aos prémios «Casa dos Poveiros» e «Póvoa de Varzim». Os originais — que podem ser Ensaíados ou Monografias — deverão ser apresentados em 100 páginas ou mais, em 8.º impresso, dactilografados, até o dia do Centenário, 25 de Novembro, na Secretaria do Liceu Literário Português, rua Senador Dantas n.º 118 — Rio de Janeiro.

Seguir-se-á o julgamento, sendo proclamados os resultados até o fim do ano e tomadas as providências para a impressão dos trabalhos premiados».

Lêde e propague «Notícias de Guimarães»

Campanha

contra as Mósas

Continua a registar notável êxito a campanha deste verão contra as mósas, promovida pela Liga Portuguesa de Profilaxia Social. E' assim que, tendo-se dirigido a Liga a todas as altas Autoridades Cíveis, Eclesiásticas e Militares, pedindo para que, por intermédio das Câmaras Municipais, dos Reverendos Párocos e dos Comandantes das várias Unidades e Serviços, fizessem larga propaganda da sua folha volante intitulada «A Mósca: insecto perigoso e nojento», tem recebido múltiplas demonstrações de aplauso e requisições do mesmo folheto, que se tem apressado a satisfazer. Eis o teor de duas das respostas recebidas:

Do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Padre António Moreira Pinto, Dig.^{mo} Secretário do Venerando Bispo de Viseu:

«Sou encarregado de agradecer a V. V. em nome do meu Ex.^{mo} Prelado, o ofício de V. V. de 6 do corrente, e bem assim a comunicação anteriormente feita do feliz êxito obtido com a campanha da Liga a favor do internamento do demente de Almendra. Por estas e tantas outras iniciativas com que promove a defesa da saúde e moral públicas se tornou a Liga de Profilaxia Social credora de agradecimentos e louvores que da parte de Sua Ex.^a Reverendíssima venho também renovar a V. V.»

«Este Bispoado tem uma população de 300.000 almas, e 201 freguesias; por estes números poderão V. V. julgar quantos exemplares da folha volante convém serem remetidos a esta Secretaria, para serem distribuídos aos Rev. Párocos, aos quais recomendamos a campanha.»

Do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. Agostinho de Jesus e Sousa, Venerando Bispo do Porto: «Cumprimentando afectuosamente, acuso a recepção da carta de V. V. assim como a folha volante sobre a Mósca, e louvando a campanha contra tão terrível inimigo do homem, agradecerá o favor de me serem enviadas algumas centenas de exemplares, que mandaria distribuir pelos Rev. Párocos da Diocese, certo de que grande bem poderá daí resultar para o País.»

GRUPO RECREATIVO

“OS OBEDIENTES”

Em comemoração do 17.^o aniversário da sua fundação, reúnem-se hoje na Penha, em confraternização, os componentes do Grupo Recreativo «Os Obedientes».

A festa comemorativa constará de uma missa em sufrágio da alma dos consócios falecidos e de um almôço de confraternização. Durante a tarde os componentes do Grupo levarão a efeito vários divertimentos.

Daquela Grupo recebemos 10\$00 para os nossos pobres, que agradecemos.

Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesse

Concurso para o cargo de Cobrador

Em virtude do pedido de demissão do Cobrador, Sr. Domingos de Magalhães, leva-se ao conhecimento dos Srs. Associados que, desde 1 a 15 de Setembro próximo, está em concurso aquêle cargo, devendo ser colhidas as necessárias informações na Sede da Colectividade, em todos os dias úteis, pelas 18 horas, onde se encontrarão patentes as condições do mesmo.

Guimarães, 21 de Agosto de 1945.

O Presidente da Direcção,

a) Luis Filipe Gonçalves Coelho.

O Teatro português

triumfa no BRASIL

Não é recente o esforço que o «Teatro do Estudante do Brasil» vem fazendo no Rio de Janeiro, no sentido de interessar a juventude brasileira na arte dramática, na boa literatura teatral — ao mesmo tempo que estimula vocações dramáticas, das quais muitas já hoje prestam o seu concurso inteligente aos palcos; data de 1938, quando surgiu, num grande surto de juventude, apresentando «Romeu e Julieta», de Shakespeare. Vem desse acontecimento, aliás — do idealismo de um grupo de estudantes capazes de realizarem sonhos — esse movimento que elevou o amadorismo brasileiro e que deu em resultado o aparecimento de grupos novos, decididos a estudarem bom teatro e a fazerem praticá-la através da execução das boas peças — verdadeiras escolas activas onde se descobrem e treinam vocações que, na falta de escolas dramáticas, aí se preparam para colaborações mais sérias e mais responsáveis. E se outros méritos, além deste (e só este já seria grande mérito) não coubesse ao «Teatro do Estudante do Brasil» caber-lhe-ia, ainda o de ter trazido à luz, talentos como o de Sônia Oiticica, cujo nome ficou ligado, para sempre, à página mais linda da história universitária do Brasil, ou individualidades inconfundíveis como a de Ataíde Ribeiro — uma das mais completas organizações de actor surgidas nestes últimos dez anos.

Agora, o «Teatro do Estudante do Brasil», sob os proficientes ensaios de Ester Leão — cuja contribuição à formação de bons núcleos de amadores do Brasil, está-se tornando inestimável — continuando a linha dos seus êxitos anteriores, apresentou numa bonita noite de arte, «O Auto de El-Rey Seleacor», de Camões e «Auto de Mofina Mendes», de Gil Vicente. Foi um sucesso no Rio de Janeiro. O teatro português viveu algumas horas de prestígio e de reconhecimento do seu justo valor.

da cidade

Boletim Elegante

Partidas e obegadas

Tem estado entre nós, por motivo do falecimento de sua irmã, conforme noutro lugar noticiamos, o nosso querido conterrâneo e amigo sr. Ilustre Pintor de Arte, Sr. Abel Cardoso, Professor da Escola Afonso Domingues, de Lisboa.

Tem estado entre nós, pelo mesmo motivo, o ilustre Oficial do Exército e nosso prezado amigo sr. Tenente-Coronel Mário Cardoso.

Com sua família encontra-se a veranejar na sua Casa de Carvalho d'Arca, o nosso querido conterrâneo e amigo sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, ilustre Oficial da Armada.

Regressou a Lisboa o nosso distinto amigo e conterrâneo e ilustre Oficial da Armada, sr. Contra-Almirante António Garcia de Sousa Ventura.

Vimos há dias nesta cidade o nosso prezado amigo e ilustre Oficial do Exército, sr. Coronel António de Quadros Flores.

Com suas famílias encontram-se a veranejar na Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs. João António Sampaio e António Teixeira.

Com sua esposa e filhinhos encontra-se na aldeia a passar uma temporada o nosso bom amigo sr. António José da Costa.

Partiu para as suas propriedades de Pencilo a senhora D. Marta de Lourdes Geraldo.

Com sua família partiu para as suas propriedades de Serzedelo o nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado.

Acompanhado de sua esposa e de visita a sua família, esteve nesta cidade e deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. João do Couto Salgado Júnior.

Deu-nos, há dias, o prazer da sua visita, o nosso querido amigo e ca-

TEATRO JORDÃO

Hoje, às 15 e às 21 1/2 horas:

Um filme policial de acção violenta

RAPARIGAS DE HOJE

com Phyllis Brooks e Ricardo Cortez

e uma engraçadíssima comédia

BUCHA E ESTICA MESTRES DE DANÇA

José Fernandes, proprietário da CONFEITARIA AVENIDA, comunica aos seus Ex.^{mos} Clientes que fabrica diariamente, com esmero e asseio, tudo o que diz respeito a Confeitaria, doces e biscoitos, das mais finas qualidades, para chá, e bem assim pastéis de doce e de carne.

Toma encomendas e envia ao domicílio.

marada de «O Desfôrço», de Fafe, sr. Artur Pinto Bastos.

Regressou da Ilha da Madeira o nosso prezado amigo sr. António Romano, viajante da importante Casa Alberto Pimenta Machado.

Partiu para o campo a família do nosso prezado amigo e distinto clínico sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira.

Encontra-se entre nós, acompanhado de sua esposa e filho, o nosso bom amigo sr. António Luís de Araújo Dantas, residente em Gaia.

Tem estado nesta cidade, acompanhado de sua esposa, o nosso querido conterrâneo e amigo sr. Dr. António Augusto da Silva Carneiro Júnior, ilustre Magistrado.

Com suas famílias têm estado a veranejar na Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs. José Torcato Ribeiro Júnior e Simão Ribeiro de Almeida.

Após uma temporada passada entre nós, regressou a Lisboa o nosso prezado amigo sr. Artur de Oliveira Sequeira.

Acompanhado de sua gentil filha partiu para Miramar o nosso prezado amigo e distinto Oficial do Exército sr. Major António J. T. de Miranda.

Com sua família encontra-se a veranejar em Polvoreira o nosso prezado conterrâneo sr. António José Ribeiro.

Encontra-se entre nós, com sua família, o nosso querido Colaborador e Amigo sr. Delfim de Guimarães.

Com alguma demora partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado.

Com sua família encontra-se a passar uma temporada em Guimarães, o nosso prezado amigo sr. Armando de Faria.

Com suas famílias têm estado na Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs. António de Pádua da Cunha Monteiro e Manuel Gomes de Oliveira.

Encontra-se nas suas propriedades de Santo Amaro o ilustrado sacerdote e nosso prezado amigo rev. José Ferreira Leite.

Da Póvoa de Varzim, regressou, com sua família, à sua casa do Casal (Abção), o nosso prezado amigo e estimado proprietário sr. Manuel Mendes Leite de Faria.

Doentes

Tem passado doente a nossa camarada de «O Comércio de Guimarães», Sr.^a D. Maria Matilde C. F. Machado, a quem desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

Tem passado doente o nosso bom amigo sr. Joaquim Manuel Pereira Mendes. Desejamos as suas melhoras.

Tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo e muito digno Prior de S. Paio, rev. Luís Gonzaga da Fonseca.

Desejamos o seu breve restabelecimento.

Do Pavilhão particular da Ordem do Carmo, do Porto, onde esteve em tratamento, regressou a esta cidade, quasi completamente restabelecida, a Sr.^a D. Júlia Lage Jordão, a quem desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

Nascimento

Tee a sua délivrance dando à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso prezado amigo sr. Alberto José Passos de Oliveira. Mãe e filha estão bem. Parabéns.

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 29, o nosso prezada amigo e conterrâneo sr. Alfredo Faria Martins, ausente no Congo Belga e a menina Maria Manuela da Silva Carvalho, gentil filha do nosso prezado amigo

sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho; no dia 30 a esposa do nosso correspondente em S. Romão de Medão-Frio, sr. António Dias; no dia 31 a sr.^a D. Maria Amélia Fernandes Dias de Castro, gentil filha do nosso bom amigo sr. João Mendes Fernandes e o nosso prezado amigo sr. António Urgezes dos Santos Simões; no dia 1 de Setembro, o nosso bom amigo sr. Eduardo de Oliveira Machado.

«Notícias de Guimarães», apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, encontra-se de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao L. Prior do Crato.

Festividades

Realizam-se hoje pomposos festejos em honra de S. Roque, que se venera na sua capelinha, no lugar do mesmo nome, na freguesia de Santa Marinha da Costa.

Também hoje e na freguesia de Serzedelo haverá uma festividade em honra de S. Bartolomeu.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Angelina de Vasconcelos Cardoso

Contando 66 anos de idade e ao cabo de prolongados e cruciantes sofrimentos, finou-se, na madrugada de segunda-feira, confortada com todos os sacramentos da igreja e rodeada da família que tanto a estremecia, a Sr.^a D. Angelina de Vasconcelos Cardoso, irmã dos nossos ilustres conterrâneos e Amigos Srs. Professor Abel de Vasconcelos Cardoso e Tenente Coronel Mário de Vasconcelos Cardoso e do também nosso conterrâneo Sr. Raúl de Vasconcelos Cardoso, ausente.

O funeral da bondosa Sr.^a que foi revestido da maior simplicidade, efectuou-se na terça-feira, às 10.30 horas, da casa de Atouguia, residência do Sr. Tenente Coronel Mário Cardoso, para o cemitério de Atouguia, onde o cadáver ficou inhumado em jazigo de família.

Conquanto não tivessem sido feitos convites, no préstito fúnebre incorporaram-se numerosas pessoas das relações da família dorida: médicos, advogados, oficiais do exército, comerciantes, professores, professores, proprietários, bastantes senhoras, representantes da Direcção da S. M. S. e da L. dos Combatentes da G. Guerra, etc.

Na capela do Cemitério foi resada a missa do corpo presente e o ofício de sepultura, após o que se efectuou a trasladação.

Notícias de Guimarães fêz-se representar no funeral pelo seu director que também representava os Srs. Comendador Alberto Pimenta Machado e Prof. Mário de Sousa Meneses.

A toda a família dorida e dum modo especial aos nossos prezados amigos Srs. Prof. Abel Cardoso e Tenente Coronel Mário Cardoso, apresentamos sentidas condolências.

Adelino Alves Lemos

Em Abrantes, onde residia, faleceu no passado dia 12, contando 55 anos de idade, o nosso prezado conterrâneo e conceituado negociante de ouro Sr. Adelino Alves Lemos.

O saudoso extinto, vivia há tantos anos em Abrantes, ali tendo constituído família e desempenhou cargos importantes, como sejam: Vereador

Comissões de Fixação PORTUGAL-MARINHEIRO

da Contribuição Industrial de

Reclamações para o ano de 1945

Em sessão extraordinária de 22 do corrente, na Sede do Grémio do Comércio, deste concelho, a sua Direcção procedeu à nomeação dos delegados das Comissões de Fixação da Contribuição Industrial de Reclamações, Grupo C — mercador, para o ano de 1945, que obteve o seguinte resultado:

I GRUPO — *Viveres e Combustíveis*: — Delegado de Fixação, Amadeu José de Carvalho; Comissão de Reclamação, Manuel da Assunção Ferreira Júnior e António da Silva Castro.

II GRUPO — *Vestuário e Calçado*: — Delegado de Fixação, Eduardo Pereira dos Santos; Comissão de Reclamações, João A. da Silva Guimarães, da firma Manuel Carvalho & Silva Guimarães; Alberto José Fernandes, da firma A. Matos & Fernandes.

III GRUPO — *Ferragens, drogas e louças*: — Delegado de Fixação, A. J. Ferreira da Cunha; Comissão de Reclamações: Luis Teixeira de Carvalho, da firma Luis Teixeira de Carvalho & Irmão; Armando de Barros Martins, da firma António F. d'Oliveira Guimarães.

IV GRUPO — *Papelaria, tabacaria e livraria*: — Delegado de Fixação, Luis de Oliveira Bastos, da firma L. Oliveira & C.^a; Comissão de Reclamações, José Mendes Ribeiro Júnior, Aristides de Barros Ferreira, da firma Sousa & Ferreira, Ltd.^a.

SEGUROS

Precisam-se angariadores em todas as localidades da provincia. Condições vantajosas. Carta com referências a SEGUROS—Rua J. r. dim do Regedor, 19-1.^a, Lisboa.

Caneta de tinta permanente

PERDEU-SE na Camionete da «Viação», de Braga, desde o lugar do Paço a Guimarães uma marca «Conklin». Gratifica-se a quem a entregar na nossa redacção.

Municipal e dirigente de Corpos Administrativos.

O falecido era filho do acreditado negociante local, o Sr. Joaquim Lemos Ferreira da Costa e de sua esposa a Sr.^a D. Custódia Cândida Viegas Alves da Costa, já falecidos.

Era casado com a Sr.^a D. Maria do Patrocínio Tavares de Lemos e pai dos Srs. Rómulo, Raúl e Fernando Tavares de Lemos, e das Srs.^{as} D. Noémia e D. Maria Celeste Tavares de Lemos.

Era irmão muito dedicado do nosso amigo o Sr. João Eduardo Alves Lemos, estimado negociante em Extremoz, a quem apresentamos con-

Abílio Fernandes Guimarães

Na provecta idade de 79 anos, faleceu, na sua vivenda da Lage, freguesia de Gondomar, deste concelho, o Sr. Abílio Fernandes Guimarães, viúvo, funcionário aposentado da Secção de Engenharia da Câmara Municipal de Guimarães, pai da Sr.^a D. Maria de Lourdes Fernandes Azenha e do Sr. Luis F. Azenha; irmão do Sr. Dr. César Fernandes, médico municipal em Amareis; sogro da Sr.^a D. Maria Amélia Moniz Viamonte; D. Joana e D. Francisca Azenha e do Sr. Domingos Freiria; e tio das Srs.^{as} D. Maria José Trepa Ramos, D. Ana Viamonte Figueira de Sousa, D. Joana Viamonte Lobo Machado e D. Henriqueta Viamonte Sousa, e dos Srs.: Visconde de Viamonte, José Figueiras de Sousa, Luis Trepa Ramos e Amílcar de Sousa.

O extinto contava gerais simpatias, pela integridade do seu carácter.

O funeral realiza-se, amanhã, 2.^a -feira, às 10 horas, na igreja paroquial de Gondomar, sendo o cadáver sepultado no cemitério da mesma freguesia.

Pêsames à família dorida.

Vida Católica

Nossa Senhora da Guia — No próximo dia 21, pelas 19 horas, na sua Capela, principia a novena preparatória da festividade de N. S.^a da Guia. Oportunamente será publicado o respectivo programa.

Foi sempre usança do povo português o amor pelo mar revólto e a ânsia indomável de vencê-lo! Ligadas as duas tendências no coração lusitano, desde as primeiras horas da nacionalidade, uma e outra caminhavam irmamente nestes oito séculos lusitanos como sintoma magestático de um povo que jamais deixou de confinar propósitos grandes ao crer da Cruz, ao querer da Espada, à constância do Leme!

Agora, como nesses tempos de antanho, os homens de amanhã — Mocidade em formação — mantêm a mesma crença em Deus, igual amor à Terra-Mãe, idêntica presença no mar!

Presença no mar!!! Ainda há dias tal aconteceu.

Rapazes bravos e valorosos foram de longada — em bela parada desportiva — até Vigo e Marin disputar, com alegria e confiança, troféus de aprêço, nas regatas galegas. E como os marinheiros do Infante, quando regressavam dos mares e terras descobertas, eles também regressaram contentes e vitoriosos.

Outra melhor e mais salutar resposta não poderiam dar os Novos à «queixa» de Salazar, naquele já distante Dezembro de 1933, aos Clubes Desportivos de Lisboa: «... ver deserto esse Tejo maravilhoso, sem que nele remem ou velejem, sob o céu incomparável, aos milhares, os filhos deste País de marinheiros!»

E praticando o verso camoneano «fazei mais o que souberdes», a Mocidade de Salazar demandou, após vencido desportivamente o Tejo, o mar da Galiza, onde venceram também!

Foram sempre assim «os filhos deste País de marinheiros!»

Ama de leite

PRECISA-SE AMA DE PRIMEIRO LEITE. INFORMA NESTA REDACÇÃO.

Guarda-Livros

dispondo de algumas horas diárias, aceita serviços da sua competência. — Carta à Administração deste jornal, às iniciais M. G. 950

Chumbo para caixões funerários

VENDE:

A J. Ferreira da Cunha

Praça D. Afonso Henriques, 88

GUIMARÃIS

DECLARAÇÃO

Maria da Silva Teixeira Soares, viúva, proprietária, moradora no lugar da Corredoura, freguesia de S. Torcato, desta comarca, declaro, para os devidos efeitos, que não me responsabilizo por qualquer dívida da que venha a ser contraída por meu genro Casimiro Cardoso Lage

Guimarães, 17 de Julho de 1945.

Maria da Silva Teixeira Soares.

ANTIGUIDADES

MÓVEIS / PORCELANAS RARAS / CRISTAIS E VIDROS DOURADOS / PRATAS / JOIAS / QUADROS E TAPEÇARIAS: Compram-se ao melhor preço e vamos ver a qualquer parte.

Carta ao Apartado, 41 — ESPINHO

Ida e regresso e «Notícias de Guimarães»

NOTÍCIAS DO EDIPISTA

SECÇÃO CHARADÍSTICA.

dirigida por Lusbel.

Dicionários adoptados nesta Secção: — Cândido Figueiredo (grande); Silva Bastos; Moreno (compl.); Torrinha; Povo; Roquete (ling. e sin.); Bandeira (sin.).

7.º ANIVERSÁRIO

No passado dia 22, "O Notícias do Edipista", completou 7 anos de existência.

7 anos, que mais parecem uma meninice, são afinal maioridade dura, difícil, retemperada pelas dificuldades, intrigas, más vontades e tantos e tantos escolhos que no seu caminho apareceram tentando vedá-lo, talvez procurando dar fim à sua viagem.

Embora em nível menos elevado, charadisticamente falando, e com pronunciada redução de colaboradores-decifreadores, o Edipista tem sempre, através novos amigos e continua fortemente esperançado no apoio de todos os seus bons amigos.

Temos procurado insuflar à nossa secção aquele vigor que nos falta, o apoio que nos é negado. E falta-nos o vigor porque à nossa boa vontade, ao nosso desinteressado labor e amor pela causa, tem-se tentado sobrepor a política de camarilha, de afinidades, de satisfação a empenhos, fazendo-nos esfriar o sangue, diminuir a capacidade, quasi extinguir a vontade de trabalhar devotadamente por uma causa incontestavelmente boa e que uns tantos procuram tornar má, minando um dos seus mais fortes pilares — a camaradagem!

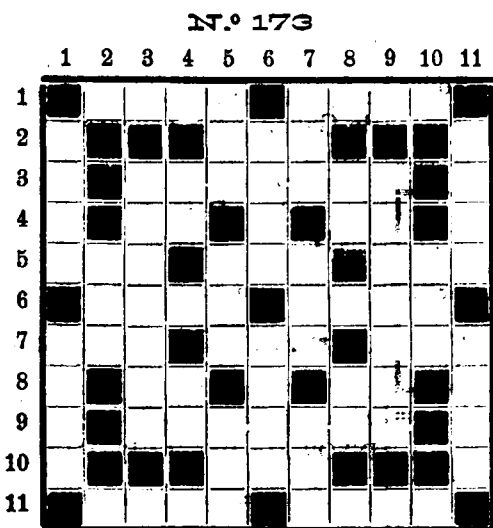
Os aniversários do "O Notícias do Edipista", foram sempre ruidosamente festejados, a que nunca faltou um almoço de confraternização, concorrido, acenadamente animado, onde a amizade e franca camaradagem sempre se deram as mãos.

O 7.º almoço de confraternização devia efectuar-se hoje. Como é sabido não se realizou, ficando adiado para melhor ocasião. Pelo nosso desânimo, tal jamais teria lugar, mas há amizades que não podem ser esquecidas.

Além dos nomes já citados, há ainda muitos colaboradores, especialmente vimaranenses que, bem integrados no significado destas reuniões de confraternização, insistem para que o almoço comemorativo do 7.º aniversário não deixe de efectuar-se. E assim, vamos ver se, com um esforço, calcando sentimentos e sacrificando tudo em holocausto da sua amizade por uma Causa boa e pelos seus sinceros cultores, vamos ver, repletos, se conseguimos organizar o 7.º almoço de forma a que não desmereça dos seus antecessores.

Por isso, todos os nossos bons amigos e colaboradores que se sintam predispostos a tomar parte na nossa 7.ª Festa, muito nos obsequiem enviando-nos a sua adesão e inscrição para melhor nos orientarmos. — L.

Palavras Cruzadas



Dedicado a Pena-Forte III para confirmar os seus créditos de "BZ" no assunto.

FILINTO — Braga.

* ENUNCIADO

Horizontais: 1 — Mulher do paraíso muçulmano; cada uma das peças que formam a circunferência da roda de um veículo. 2 — Oblíquo. 3 — Monilo. 4 — Existe; o dormir. 5 — Língua que outrora se falava no norte da França; mealheiro; nome de homem. 6 — Funcionário muçulmano que exerce ao mesmo tempo funções civis e religiosas; líquido purulento e fétido que escorre de certas úlceras. 7 — Pequeno poema medieval narrativo ou lírico; partes laterais das narinas; partícula expletiva de realce ou interrogativa. 8 — Abrev. de "nada"; interj. (designa dor). 9 — Diz-se do cavalo brúcio e rinchador ou do homem bruchalhão. 10 — Época. 11 — Povo celta da Grã-Bretanha e Irlanda; folheto e folheto de leguminosas de mais de um género e especialmente do género Cassia.

Verticais: 1 — Círculo luminoso que por vezes circunda o Sol e a Lua; tumor que aparece na pele e que por vezes atinge grande volume. 2 — Formiga das roças do Brasil. 3 — Matéria negra segregada pelos moluscos. 4 — Art. (pl.); o mais. 5 — Unidade monetária do Japão; firma o remo na água para fazer parar o barco ou mudar de direcção; bilis. 6 — Tumor duro que se forma em volta das articulações dos ossos; fechar (as asas) para descer mais depressa. 7 — Autor; senhora; batráquios aquáticos. 8 — Tecido fino como escumilha; interj. (designa dor). 9 — Órgão feminino dos talófitos. 10 — Justiça. 11 — Substância antisséptica do género de creolina; cada um dos cabos que agüentam os mastros para a borda, os mastros de gávea para os costos de gávea, e os de joaneta para os vau de joanete.

CRUZADISMO PARA TODOS

ENUNCIADO

174



Horizontais: 1 — Chave; largueza. 2 — Esplendoroso. 3 — Aqueles; lis; carta de jogar. 4 — Consentimento; instalar; cultivar. 5 — Pequeno crustáceo isópodo de água doce; registado de sessão de corporações (pl.). 6 — Marido da tia; álcool proveniente da destilação de melão. 7 — Borrifar; parietal. 8 — Governante; larva que se cria nas feridas dos animais; poesia. 9 — Nota mus.; amá-ia; gemido. 10 — Tornar louro. 11 — Encontrar; cito.

Verticais: 1 — Círculo; espécie de palmeira cujas fibras têxteis servem para lãmeas. 2 — Método. 3 — Clima; carinhosa; interj. (exprime admiração). 4 — Vale; mentira; fleira. 5 — Nome duma figura mitológica que passou a designar as pessoas que sabem decifrar enigmas e resolver questões obscuras; boato. 6 — Eiró; zombon. 7 — Libra esterlina; pouco rendosa. 8 — Ensejo; cruel; árvore terebintácea, com cuja casca se aromatiza o vinho. 9 — Letra grega; sófio; nota mus. 10 — Guarnecida de arame. 11 — Queimes; ignorante.

JOMO DE GUI — Guimarães.

Correspondência: J. GARCIA — Rua D. João I, 241 — Guimarães.

VENDEM-SE

Pombos Correios

3 cascos, 200 garrafas e um Rádio «His Master's Voice». Bons Preços.

Falar nesta Redacção.

PERDEU-SE uma fêmea, de cor cinzenta e branca (malhada), anilhada com o n.º 369,303.

Pede-se à pessoa que a retenha o favor de avisar nesta Redacção.

Câmara Municipal de Guimarães

Sessão de 8 de Agosto de 1946

Correspondência — Um officio do Aferidor de Pesos e Medidas deste concelho, pedindo que, por intermédio do Sr. Engenheiro Chefe da Terceira Repartição da Direcção Geral da Indústria, se solicite a S. Ex.ª o Ministro da Economia, uma prorrogação de sessenta dias do prazo estabelecido para a efectivação do serviço externo de aferição de pesos e medidas, devido ao grande número de estabelecimentos em que se realiza o serviço externo, às grandes distâncias a que alguns se encontram e à actual falta de meios de transporte que lhe permitam deslocar com o material utilizável nesta natureza de serviços;

— Um officio do Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água da Câmara Municipal de Guimarães, comunicando que em sua reunião de dezoito de Junho último, resolveu que, a partir do dia 1 de Julho do corrente ano, a Câmara Municipal passe a pagar a água consumida nos fontanários públicos e regas dos jardins, fixando em mil metros cúbicos para os fontanários e mil metros cúbicos para rega dos jardins, sendo de um escudo o preço do metro cúbico de água a pagar.

— Um officio do Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água da Câmara Municipal de Guimarães, comunicando que, em sua reunião realizada em dois de Julho findo, resolveu que todas as casas de assistência e particulares que recebam água gratuitamente da Câmara, passem a pagar a água consumida mensalmente, tendo as casas de assistência a redução de cinquenta por cento da tabela em vigor na água consumida;

— Um officio do Vereador Sr. José Ribeiro Moreira de Sá e Melo, pedindo para lhe ser concedida licença durante o corrente mês de Agosto, para ser gozada na Praia de Vila do Conde;

— Um officio da Junta de Freguesia de Calvos, deste concelho, pedindo um subsídio de três mil e quinhentos escudos para preparação da fonte pública do lugar do Barrôco, daquela freguesia.

Requerimentos — De Emanuel Mesquita Vieira de Andrade, Escriturário de 3.ª Classe da Secretaria da Câmara Municipal, pedindo, nos termos do artigo quinhentos e catorze do Código Administrativo, trinta dias de licença graciosa, com principio em vinte do corrente mês de Agosto, para ser gozada na Praia da Póvoa de Varzim — deferido;

— De Francisco Dias, Fiscal dos Impostos Municipais, pedindo, nos termos do artigo quinhentos e catorze do Código Administrativo, trinta dias de licença graciosa, a começar em 1 de Setembro — deferido;

— De Maria da Madre de Deus Oliveira, solteira, doméstica, moradora na Rua Padre António Caldas, freguesia da Oliveira, desta cidade, pedindo um subsídio para ajuda do tratamento a fazer na estância termal das Caldas das Taipas, visto ser pobre, como prova com os documentos juntos — concedidas as passagens;

— De Manuel Machado, morador na Rua D. João I, desta cidade, pedindo licença para colocar uma tabuleta na Avenida Conde de Margaride, com os dizeres: «Retiro Avenida — Especialidade em vinhos verdes e comidinhas de Manuel Machado» — resolvido que baixasse à Repartição de Engenharia para informar;

— De Maria J. Teixeira & C.ª, com armazém de tecidos no Largo 28 de Maio, desta cidade, pedindo licença para colocar uma tabuleta com os dizeres: «Armazém de Tecidos — Fazendas brancas» — deferido;

— De Domingos Mendes, casado, comerciante, morador na Rua de Santo António, desta cidade, pedindo licença para colocar na frente do seu estabelecimento de frutas, sito na mesma rua, um toldo e os dizeres: «Pomar de Santo António» — deferido;

— De António Garcia Júnior, com estabelecimento de Cabelreiro na Rua de S. Dâmaso, desta cidade, pedindo licença para colocar uma tabuleta na frente do referido estabelecimento, com os dizeres: «Salão Vitória — Cabelreiro» — deferido;

— De Lourenço Gomes, casado, proprietário, morador no lugar das Vendas, freguesia de Balazar, deste concelho, pedindo licença, pelo prazo de sessenta dias, para abrir um poço dentro dos seus terrenos, situados no dito lugar das Vendas — deferido nos termos da informação da Repartição de Engenharia;

— De Carlota de Jesus Paulo da Silva, solteira, proprietária, moradora na Avenida Miguel Bombarda, desta cidade, pedindo licença, pelo prazo de quinze dias, para pintar a frente do seu prédio número 1, situado na Rua de S. Dâmaso, desta cidade, na cor castanho claro — deferido;

— De Manuel Ribeiro, negociante, morador na Rua Egas Moniz, desta cidade, pedindo licença, pelo prazo de oito dias, para pintar o seu prédio de amarelo e castanho claro, sito na Rua de S. Dâmaso, número sessenta e cinco, sessenta e sete e sessenta e nove, desta cidade — deferido;

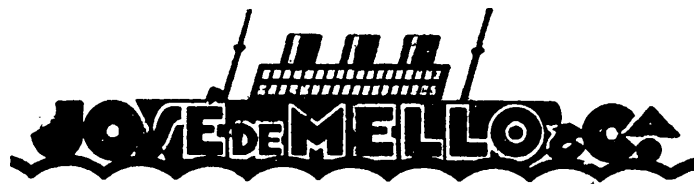
— De Alberto Gomes Alves, proprietário, desta cidade, pedindo li-

CAMIONAGEN

Transportes de Carga e Mudanças

BARCAGENS e Despachos

AGENTES DE NAVEGAÇÃO



Casa fundada em 1882

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67

PÓRTO

Telefones 78 e Estado 57

CORREIO Apartado 12

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Correspondentes Bancários

Depositários de Tabacos e Fósforos

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão

Produtos da CUF — Adubos, enxofre, etc.

Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Chás — Papelaria — Perfumarias

Mercearia fina Colonial. Sortido completo em

Miudezas. Armazém de Mercearia anexo de

Francisco Pereira da Silva Quintas

cença, pelo prazo de oito dias, para pintar as portas do seu prédio sito no Largo do Toural, número sessenta e oito, com a cor encarnada — deferido;

— Da firma Andrade & C.ª, desta cidade, com fábrica de pentes na Avenida Conde de Margaride, pedindo licença, pelo prazo de oito dias, para pintar a fachada da sua fábrica, na cor amarelo tostado traçado a cor de palha — deferido;

— De Francisco Martins Fernandes, industrial, morador no Largo do Toural, desta cidade, pedindo a prorrogação, por mais três meses, da licença que lhe foi concedida com o número 1245, e 4 de maio último, para construir uma casa destinada à guarda de alfaias agrícolas — deferido;

— De Abílio Martins Abreu, casado, proprietário, residente na freguesia de Azurém, deste concelho, pedindo a renovação da licença que lhe foi concedida pelo alvará n.º 1294, em 14 de Maio último, por noventa dias — deferido;

— De Emilia da Silva, casada com José Marinho (ausente no Rio de Janeiro), proprietária, residente no lugar da Devesa, freguesia de Ponte, deste concelho, pedindo licença, pelo prazo de trinta dias, para abrir um poço na sua propriedade, sito nos mesmos lugares e freguesia — deferido nos termos da informação da Repartição de Engenharia;

— De Manuel Alves, casado, proprietário, morador no lugar das Lages, freguesia de Ponte, deste concelho, pedindo licença, pelo prazo de trinta dias, para abrir um poço para exploração de água, no mesmo lugar e freguesia — deferido nos termos da informação da Repartição de Engenharia;

— De António José da Costa, proprietário, da Rua de Vila Flor, desta cidade, pedindo a prorrogação da licença que lhe foi concedida pelo alvará n.º 872, pelo prazo de seis meses — deferido;

— De António Pereira Barbosa, casado, proprietário, do lugar da Boucinha, freguesia de Vermil, deste concelho, pedindo licença, pelo prazo de trinta dias, para abrir um poço dentro da sua propriedade da Boucinha, para exploração de água — deferido nos termos da informação da Repartição de Engenharia;

— De Bernardino Abreu, proprietário, morador na Avenida Conde de Margaride, desta cidade, pedindo licença, pelo prazo de quinze dias, para reparar o prédio da sua habitação, ficando as janelas em branco e a porta principal em verde escuro — deferido;

— De José da Costa Santos Vaz Vieira, proprietário, morador na Casa do Brinjal, desta cidade, pedindo licença, pelo prazo de oito dias, para abrir na casa da Figueira, freguesia de Arosa, uma porta e alargar dois postigos — deferido;

— De Alberto Pimenta Machado, morador nesta cidade, pedindo licença, pelo prazo de oito dias, para atravessar com um cano de ferro galvanizado a Rua de Oil Vicente, em frente ao prédio onde está instalado o seu estabelecimento de móveis, a fim de fazer uma ligação na sua canalização que ali passa em direcção do prédio n.º 81-87 da Rua de D. João I — deferido, nos termos da informação da Repartição de Engenharia;

— De João da Silva Veiga, viúvo, proprietário, morador no lugar das

Bócas, freguesia de Oleiros, deste concelho, pedindo licença, pelo prazo de quinze dias, para reconstruir umas cortes de gado, que possui dentro da sua quinta de S. Romão, da mesma freguesia, não confinando com quaisquer caminhos — deferido;

— Da Cooperativa "O Problema da Habitação", com sede no Pôrto, pedindo licença, pelo prazo de doze meses, para construir um prédio de habitação no terreno que possui na Rua de Francisco Agra, desta cidade, destinado aos seus sócios D. Francisco Clotilde da Veiga Castro Ferreira, José Manuel da Veiga Castro Ferreira e Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, conforme o projecto junto — deferido;

— De Domingos Martins Gomes, cantoneiro municipal em serviço na estrada municipal de Airão, pedindo para lhe atestar o modo como tem desempenhado as suas funções como cantoneiro ao serviço da Câmara Municipal de Guimarães, tendo sido deliberado, por escrutínio secreto, nos termos do artigo trezentos e quarenta e nove do Código Administrativo, e por unanimidade, que a Câmara reconhece e declara pelo conhecimento que tem e pelas informações colhidas que o requerente exerce o cargo de cantoneiro municipal e vem desempenhando as funções do referido cargo há mais de ano e meio com zelo e competência e bom e efectivo serviço.

COMISSÃO DE VITICULTURA DA REGIÃO DOS VINHOS VERDES

Serviço de Fiscalização

MÊS DE JULHO

Informa esta Comissão que a Brigada de Fiscalização exerceu os seus trabalhos nos concelhos de Barcelos, Braga, Castelo de Paiva, Espinho, Fafe, Felgueiras, Gondomar, Guimarães, Maia, Moutinhos, Póvoa de Varzim, Santo Tirso, Terras de Bouro, Valongo e Vila do Conde, onde visitou 1.974 estabelecimentos e 183 adegas de produtores, a fim de averiguar se estão a ser cumpridas as disposições legais.

Foram apreendidos 92 litros de vinho estranho à região.

Na área da cidade do Pôrto e entroposto de Guia, foram visitados 228 estabelecimentos, colheram-se 45 amostras de vinho ali entrado e 140 do vinho destinado à exportação.

Em Lisboa foram visitados 131 estabelecimentos onde se vende vinho verde e colheram-se 17 amostras de vinho destinado à exportação.

Levantaram-se 600 autos.

Foram analisados no nosso Laboratório todas as amostras de vinho excepto as colhidas em Lisboa e as destinadas à exportação.

Pôrto, 18 de Agosto de 1945.

O Presidente da Comissão Executiva,

a) Manuel de Espregueira e Oliveira.

O Chefe da Fiscalização Geral,

a) Francisco Manuel da Fonseca Cardoso.

O amor à Terra e à Gra — eis o nosso lema.

Carta de Vizela

Nos últimos anos Vizela tem notado com a maior alegria o aumento de aqistas, a ponto de no ano que corre todos os hotéis e pensões e mesmo casas particulares se encontrarem repletas.

Não chega, isto é reconhecido por todos, só os bons hotéis e pensões, mas também as belezas naturais e as indiscutíveis águas, pelas quais Vizela é com inteira justiça Rainha.

O mês que está no fim, teve a caracterizá-lo um grandioso movimento e algumas festas, a primeira no Hotel Sul Americano por iniciativa do seu gerente Sr. Luís Pinto, duas ginkanas no Parque, uma de patins e outra de bicicletas organizadas pelo Sr. M. A. M. da Fonseca e Castro, ainda por este senhor um grande Baile no Casino Peninsular, outra festa no Casino da orquestra «Ritmo» e a «Ceia Minhota» no Cruzeiro do Sul, a qual terminou às 7 horas da manhã.

Para fecho deste mês, realiza-se no Sul Americano, mais uma festa de cujo produto fará entrega aos pobres de Vizela, o organizador Sr. Luís Pinto.

Só nos merece louvores esta festa pelos fins a que é destinada e que bem demonstra a dedicação do Sr. Pinto, devotado amigo dos menos favorecidos da sorte.

O que nos reservará Setembro? Certamente o mesmo movimento e a mesma alegria.

Não faltam certamente aquelas figuras nossas conhecidas e que nos honram pela sua amizade à vila e pelo prazer da sua convivência.

Deve chegar o animador N.º 1, dos Setembroistas, que na nossa terra conta com a maior simpatia, o Sr. Mesquita, tripeiro baírrista, e que nesta vila organiza sempre as mais brilhantes festas.

Com êle outros dedicados amigos e reconhecidos às águas, vêm também.

O Hotel Universal, quartel geral destes amigos, tem em Setembro uma animação grandiosa e já conhecida por tam distinta como numerosa e animada clientela.

Em resumo, Vizela como estância Termal não tem rival e como vila podemos afirmar, é já incontestável o seu valor, pois aqui existe tudo quanto é preciso para que se possa passar como no melhor centro de Portugal.

As obras de restauro da paróquia de S. João das Caldas seguem a ritmo digno de parabéns.

A nada se tem poupado o Rev. pároco desta freguesia, Sr. Padre João Gonçalves, o qual está organizando uma obra que ficará memorável nos annais da história da vila.

Repetimos que a sua actividade e o seu zelo como valor real que é no clero, não-de-que a dizer às futuras gerações o quanto valor teve o seu sacrifício, o seu amor aos paraquianos e à terra que hoje é sua pelo coração.

Ao nosso amigo e sacerdote exemplar, as nossas melhores saudações.

Com o fim de angariar fundos para estas obras que eleva o seu custo a algumas centenas de contos, está toda a freguesia a contribuir.

Na passada quarta-feira, realizou-se no Cine-Parque, desta vila, uma magnífica sessão de cinema à qual assistiu grande número de vizelenses e aqistas que assim quiseram colaborar em tão grandiosa obra.

Está a passar por grandes cuidados o Campo de Jogos da Vista-Alegre.

São poucos todos os louvores que cheguem aos dedicados Directores, pois a nada se têm poupado para darem ao Club o melhor que seja possível.

Nenhum vizelense digno dêse nome deve deixar de auxiliar os dedicados Directores, na sua cruzada tão precisa em benefício da Mocidade da nossa terra, infelizmente tão faminta de educação desportiva.

Era até de inteira justiça que todos os industriais e comerciantes dessem uma colaboração justa em benefício dos novos, procurando contribuir para que os homens da nossa terra fossem mais fortes e como tal óptimos no desporto e assim no trabalho.

E' preciso que não se julgue o desporto uma brincadeira, mas sim uma escola de educação e de elegância física.

O desporto é tão preciso como o alimento, isto mesmo que ainda possam existir certos boias de elastico que julguem o contrário.

E' preciso não como favor mas como obrigação auxiliar o Futebol Club de Vizela e assim colaborar no engrandecimento da nossa terra.

Os directores e de forma especial o seu Presidente e Secretário Sr. Francisco Costa e David Leite Campello dão a todos um exemplo do quanto vale o seu amor à terra e à causa.

Por tal é preciso que todos colaborem nesta obra que é afinal de todos nós.

Está entre nós o ilustre escritor teatral bem como sua Ex.ª Espôsa, Sr. Arnaldo Leite.

No Cine-Parque é hoje exibida a mais deslumbrante comédia musical «Sinfonia de Estréas», com Carmem Miranda, bem como um conjunto formidável de grandes artistas. — C.

Annunciar no «Noticias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.